

Cleovice Pitanguí Mendonça - 1982.

Parte do Esboço de projeto sobre grupos indígenas de Minas Gerais.

X AKRIABÁ

CEDI - P. I. B.
DATA 31.12.86
COD XAD04

Ao final do século XVII, início do XVIII, segundo Marcato que cita Saint-Hilaire, os Kakriabá foram contatados pelos paulistas Matias Cardoso de Almeida e Manoel Francisco de Toledo. Estes seriam proprietários de latifúndios, utilizando mão-de-obra escrava, incluindo-se os Kakriabá⁽¹⁾.

Em outro artigo, comentando sobre as frentes de expansão com as quais teriam convivido os indígenas de Minas Gerais, a autora nos diz que os Kakriabá durante o século XVIII teriam convivido com uma frente pastoral de criação para exportação para a região mineradora, mas que teriam refugiado em áreas de difícil acesso⁽²⁾. Tal ponto de vista pode estar de acordo com outra informação de Saint-Hilaire para a mesma época, de que tais índios se retiraram da região anteriormente ~~situada~~ ocupada, São Romão e Monge, mais para o Norte, estabelecendo uma aldeia de São João dos Índios (atual São João das Missões e distrito de Itacarambi).

Por esta época, as informações são de que teriam misturado com brancos e negros:

"Esses Índios fundiram-se com negros e mestiços; todavia, por ocasião de minha viagem, reclamavam do rei o privilégio de serem julgados por um dentre eles, regalia que a lei não concede, creio, sinão aos índios puros" (grifo meu).⁽³⁾

Na análise que a autora faz da citação, teríamos já caracterizado a partir de 1817 a impureza do Kakriabá enquanto grupo étnico, "... o mesmo acontecendo com sua cultura"⁽⁴⁾.

~~Paraxe~~ No século XIX, seguindo com as informações de Marcato, êles ~~kakriabá~~ habitariam duas regiões do território mineiro: São João dos Índios no Vale do São Francisco, e aldeia de Sant'Anna do rio das Velhas, no vale do Paranaíba⁽⁵⁾.

Esta última em seu início estava situada numa região perturbada pelos Cavapó meridionais, Para sua defesa, os civilizados buscavam seus inimigos de Goiás - os Bororós -, que estavam catequizados, aldeando-os em Sant'Anna.

Ali permanecem (os Bororós) junto com outros indígenas chegados posteriormente, os PARECI e Karajá, até o ano de 1775 quando foram substituídos pelos Kakriabá.

Em 1821 foram encontrados por Saint-Hilaire, aldeados e trabalhando sob pressão, dedicando-se à agricultura - mandioca, milho e legumes-, caça e pesca.⁽⁴⁾

Neste momento, a autora parte do pressuposto de que a esta altura já eram aculturados e integrados ao modus vivendi caboclo, e quase já não possuindo mais língua:

"Tratando-se de índios aculturados, integrados ao modus vivendi caboclo, tinham perdido praticamente sua cultura ou costume original. Saint-Hilaire ainda pôde coletar algumas palavras de seu dialeto através de uma informante, embora não fosse mais falado pelos indivíduos aldeados. Em pouco tempo foram perdendo inclusive as terras que cultivavam em Sant' Anna. Foram alvo do assalto dos brancos que as cobiçavam⁽⁵⁾".

Em outro aldeamento, no estado de Goiás, os Kakriabá preferindo manter a sua independência, retornaram à mata, levando consigo armas de fogo.

As referências históricas param aí e, chegamos à atualidade com o distrito de Itacarambi sendo elevado a Município em 1962.

O problema em torno das terras agrava-se a partir de uns trinta ou quarenta anos atrás, quando o avanço de posseiros se avoluma. Segundo Marcatto, as terras que eram apenas dos indígenas começaram a ser vendidas a forasteiros ou pessoas da região, a partir da morte dos líderes.

Entretanto, os limites do Município situado à margem esquerda do Rio São Francisco são exatamente o do antigo território Kakriabá doado aos mesmos no IIº Império cujos limites seriam: Rio São Francisco a Sudeste, Serra dos Trópeiros a Noroeste, Rio Itacarambí ao Norte e Rio Peruaçu a sudoeste⁽⁷⁾.

Segundo o autor em que nos baseamos para os dados mais recentes:

" Na atualidade a existência dessa cidade e seus povoados, principalmente Missões, onde era sede principal do aldeamento e da igreja dos Kakriabá, já é um fato consumado e é impossível retroceder!" (10)

Com a expulsão das terras, vários remanescentes emigram para São Paulo, sendo que outros refugiam-se nas terras menos cobigadas, as piores, onde continuam como último foco de resistência.

Com o agravamento dos conflitos sobre a terra, resolve a 11ª Delegacia da FUNAI demarcar uma área menos que a anterior, limpando-a dos posseiros e entregando às que caísem fora da reserva à Ruralminas para colonização.

A área a ser demarcada, de 10.000 hectares ~~nizx~~ mais ou menos, situar-se-ia entre o Rio Itacarambi, Serra das Missões, Rio Sumaré e Córrego do Brejo, formando um corredor que atravessa o antigo território, localizando-se ainda no seu pior trecho. (11)

No quadro das relações de contato entre sociedade regional e remanescentes, há um controle relativo efetuado pelo P.I. da FUNAI onde os Kakriabá trabalham terras grantidas por lei, livres das pressões dos grileiros. Os que estão fora do P.I. no entanto, não tendo uma situação ~~xxx~~ garantida, engrossam as fileiras de lavradores locais que trabalham como diaristas e meeiros.

Qual é a situação econômica da região?

Baseando-se na atividade agrícola e na pecuária de corte, o que caracteriza a economia local é uma extrema pobreza de um lado, e de outro a presença de grandes empreendimentos que não ocupam a mão-de-obra necessária.

A extrema pobreza pode ser computada a ~~fixatex~~ fatores ambientais, de eco-sistema. Segundo Marcato, a construção da barragem de Três Marias teria impedido a inundação periódica, diminuindo lagoas fornecedoras de peixe e água para o gado.

" O clima inclusive vem-se transformando, cada vez mais árido, agravadas as condições pelo desmatamento. A falta de água mais a queda do índice pluviométrico são responsáveis por: baixa produtividade agrícola; estado precário das populações voltadas para a agricultura; estabelecimento de projetos agrícolas baseados em tecnologia sofisticada, com sistemas completos de irrigação que exigem capital elevado!" (12)

Entretanto, segundo Sabará a região é peculiar por dois fatos contraditórios: "1º) ser banhada pelo caudaloso Rio São Francisco; 2º) integrar o polígono das Secas, onde atua a Sudene⁽¹³⁾".

Explica-se a contradição da seguinte forma:

" O fato de ser banhada pelo imenso rio não significa abundância em aguais, pois seu leito depende mais dos afluentes de outras regiões de clã mais privilegiado. Tanto é assim que na região impera uma seca de seis meses, o que lhe confere um lugar dentro das regiões que integram o Polígono da Seca. Porém, a condição de vale lhe garante um solo fértil nas baixadas, o que torna a região cobijada."⁽¹⁴⁾

A área dos Remanescentes situa-se a cerca de 50km do Rio São Francisco em linha reta, banhada pelo afluente Rio Itacarambi que, "devido a diminuição do volume de água já não é mais um rio e, sim, um riacho"⁽¹⁵⁾. Os dois outros sub-afluentes: Ribeirão Sumaré e Córrego Brejo da Fome são apenas temporários.⁽¹⁶⁾ (14)

Situando-se a área ainda em região formada de tabuleiros e bordas de chapadas, ^{temos} ~~há~~ um clima vigoroso que incide e prejudica a agricultura e pecuária, tornando a vida quase insuportável ~~para~~ na estação seca⁽¹⁸⁾.

Na situação de contato mais recente, soma-se ao problema da disputa pela terra, ^{pois há a evidência relativa} uma série de atitudes discriminatórias do civilizado em relação ao índio e também ^{de} negação da sua identidade étnica:

" Não são índios, são impostores, e se dizem índios para se beneficiarem com a proteção da FUNAI e terem direito à terra. Índio se mo é o que vive no mato, usa flechas, vivem em aldeias. Aqui não há índio, só caboclo."⁽¹⁹⁾

Justifica-se ^{pois no plano} no ~~plano~~ ideológico a tomada de terras.

Como consideração final, ^{alida em 1840 do} ressalta-se a ~~existência de um grande conflito em torno~~ ^{de} das terras, ~~há~~ também indícios da presença de grileiros, ~~mas~~ ^{resta, entre} estabelecer efetivamente com qual segmento específico, posseiros, grileiros, fazendeiros, ou todos, entram os Xakriabá em confronto mais direto.

~~reflexos~~

Notas:

1. Marcato, Sônia de Almeida - Remanescentes Xakriabá em Minas Gerais em: Arquivos do Museu de História Natural. vol. III, UFMG, B. Hte., 1978, pp. 396/7.
 2. idem - Índios de Minas Gerais - alguns problemas relativos ao seu estudo, mimeo., sem data.
 3. idem - ~~1978~~ op. cit., 1978, p, 397.
 4. idem idem, p. 397/8.
 5. idem - p. 398.
 6. Ribeiro, Darcy - Os Índios e a Civilização, Civilização Brasileira, 1970, pp. 244.
 7. vide mapa 1.
 8. Sabará, Romeu - Relatório do Caso Xakriabá, mimeo., sem data, p. 4.
 9. vide mapa 1.
- " A "Área dos Remanescentes" possui predominantemente a caatinga e algumas extensões de floresta tropical, esta muito cobiçada pelos posseiros. Alguns núcleos de floresta ribeirinha surgem aqui e acolá, mas a campina de várzea é inexistente. A pouca água existente na região depende desta vegetação, mas uma e outra estão ameaçadas pela ação extensiva da coivara." Sabará, op. cit., p. 9.
10. Marcato - op. cit., p. 401.
 11. Sabará - op. cit., p. 6.
 12. A raridade da água dentro da "Área dos Remanescentes" apresenta um aspecto de calamidade na época das secas. A luta pela posse da fonte é tão importante como a luta pela posse da terra. Vinos, ora fontes límpidas, ora poças de riacho que raramente corre, ora reservatórios de água das últimas chuvas(...) servirem a 10 ou mais famílias. Crianças e mulheres caminham até léguas para se servirem da água." Sabará, op. cit., p. 8.
 13. Marcato - op. cit., p. 416.